

Cruera ou como eu descobrir que meu corpo é regado a goma e puera

Por JeisiEkê de Lundu

Orientação para leitura: faça uma tapioca recheada com goiabada e doce de leite, coloque sobre uma palha de bananeira e ofereça na porta de casa a primeira criança que encontrar, se ela aceitar retorne e leia esse relato do fim para o início, se não leia como quiser.

Balanço da peneira pra tirar os de massa seca, só a parte fina que desce arame abaixo. Na parte de cima, na parte de cá da seleta só fica aqueles pedaços maiores. Cruera ou farinha pra criança comer e não mijar na cama. Ou seria aquele resto que goma seca que fica no alguidar depois que o beju já foi pro saco.

Me contaram que eu era parte daquele tubérculo, me contaram do mito de um menino que nascera do encontro de um branco e uma indígena, nasceu vermelho por fora, branco por dentro; por isso havia sido morto e enterrado no meio da aldeia, dele nascera a maniva e dela as raízes grossas e leitosas que geraram a mani. Mandioca. Cruera é o resto da farinha que sobra na peneira depois da seleção. Eu não entendia muito bem. Mas nunca me senti bem escutando que eu era cruera. Deve ser porque virava alimento de galinha. E eu não queria virar alimento de galinha. Deve ser por eu não entendia muito bem por que não era tratada de forma íntegra, eu senti a rejeição muito cedo e aprendi a brincar com a solidão, depois descobri a companhia de mim mesma....

Corta para(interior - dia)

_ descrição da localização _

Estrada do olho d'agua. Ladeira que vai dá na cacimba perto da casa de tia Alice(aquela que tinha uma capela cheia de santos e que lavava o túmulo dos mortos no mês de novembro)

Plano sequência 1

A criança anda pela estrada vestindo um tecido verde bandeira(de preferência a feltro ou tecidos grossos), a certa altura do caminho dança fazendo com que o tecido plaine no ar. Rodopia até cair de exaustão. Levanta se e colhe capim na beira da estrada, enfia nos pequenos cachos de cabelos e continua sua dança.

...

[Acordo]

Foi então que percebi que a solidão era uma amiga cruel, fria, que ficava comigo por pura vaidade, para alimentar o desejo de me lançar na face o que os outros queriam que eu fosse. Percebi que a solidão me aconselhava de um jeito maquiavélico, me tornando amarga ao invés de forte. Percebi que a solidão é solo fértil para o medo.

[Encantamento é quando não se pode mais exercer a razão] Nessa encruza só existe a vida ou morte, em qualquer escolha a morte sempre estará presente, a sua única vantagem é que a escolha continua sendo sua. Fiquei ali parada esperando que alguma coisa extraordinária acontecer pra me ajudar a tomar minha decisão. Passado algum tempo, eu continuava de pé, minhas pernas já latejava de dor e como eu já sabia, ninguém tomaria a decisão por mim.

(Olhos d'água é o nome da fazenda em que o umbigo de minha mãe foi enterrado. Lá ela começou a namorar com meu pai, que trazia balas pra ela quando voltava da feira, são primos carnais os dois, criados feitos irmãos, sempre dizem que isso gera problemas genéticos e que algo dá errado. Até hoje não indicamos nada disso.

Minha mãe produz farinha de mandioca no quintal de casa, aprendi com ela a medir a quintura do forno e a perceber quando é hora de virar o beju: - assim ó, quando as beiradinha levanta é que tá bom de virar e passar manteiga.

(A casa de taipa caiada com barro branco por dentro, barro pego na loca do brejo pela mãos das 7 irmãs que minha mãe teve, casa de taipa não aguenta muito tempo sem mexer, ela vai afundando na terra, como se quisesse voltar a ser matéria de novo, como se precisasse deixar de ser coisa e se tornar parte. Casa de taipa caiada de barro branco por dentro, na esquina da parede da cozinha uma pequena prateleira feita com o mesmo material, ali fera Manjove(que é como os sussuarana chamam sua matriarca) deixava o cachimbo depois de pitar.

Receita n01

Dona Zilda me ensinou a colocar raízes de mandioca em uma manilha de cimento com água, tapar e deixar fermentar por 15 dias, depois desse tempo retirar as cascas e transportar a massa branca para uma outra vasilha mexendo com as mãos até que homogenize criando um caldo grosso. Colocar na forma de uma prensa com a ajuda de um saco de tecido. Prende até que toda a água seja eliminada, coloque no sol pra secar , depois de quase 24 horas em dias de sol escaldante tá pronta a massa de puba.

... Pode se dizer que os umbigos são jogados em latas de lixo, dispensados junto com seringas e gases. Pode se dizer que não mais se esteriliza os umbigos com pena de galinha queimada em vela e azeite de mamona. Pode se dizer que aprendemos a viver com silício enfiado nas pregas mas não admitimos o quão sintéticos são nossos corpos. Pode se dizer que drones são mais conhecidos que juritis, quem é juriti? Eu ganhava juriti assada de presente de aniversário. Hoje ganho likes num posto reclamando da ausência das pombas. Corpo sintético é sílica com seiva de abelha rainha.

Nasci no interior, sai de lá pra ser artista, não. Eu já era artista, saí de lá pra viver sendo artista. Desde cedo, eu já escrevia, pintava, esculpia e dançava. Queria fazer teatro,, fiz. Quis fazer cinema, faço. Quis dançar, dancei. Quis escrever: Escrevi. Eu sonhava com uma vida de artista, não de uma linguagem mas de uma artista que pudesse transitar, que pudesse fazer arte, apenas(e isso eu nem conhecia o termo transdisciplinaridade). Sai com uma mochila nas costas, cheia de coisas pra dizer, cheia de vozes caladas querendo gritar, sai porque lá não me cabia, saí porque aquele lugar, mesmo que alegre, como o próprio nome diz, era muito pequeno, ou era eu ou ela, a cidade. Sai e depois de muito andar cheguei na capital, aqui vivi muitas histórias, conheci muitas caras, senti muitos cheiros e pude viver aqueles sonhos daquela criança que se trancava no quarto e construía seus mundo imaginários, sai para desenhar meus mundos, vê-los na face das pessoas, nas telas de meus filmes, nas formas de minhas esculturas. Sai não porque não gostava daquele lugar, mas porque queria ver o mar. Sai pra sentir a briza balançar meus cabelos e dançar na areia. Minha família vive do que planta, manufatura mandioca. planta, espera a chuva, se ela vier teremos comida, se não. Eu sempre tive muito pouco. Mesmo depois de sair de lá. quem vive de arte, vive do que cria, mas o que entendi logo foi que quem paga a arte, paga pra quem quer. Paga pra poucos, paga para os mesmos. Depois de muito trilhar, acumulei muitas coisas, muitas histórias e tenho conseguido tocar pessoas com as histórias que conto, com as cores que carrego e com os ritmos que transcendo. De uns tempos pra cá tem vindo muito forte a vontade de parar, a vontade de deixar tudo de lado e procurar um outro rumo, tenho sentido na pele e no estômago a facas e lanças daqueles que, cegos pelo

privilégio não a coragem e decência de reconhecer o trabalho de artistas como eu, não quero fazer disso escrito um lamento, mas é sempre bom lembrar que artista não vive de vento, vive do que cria, então é necessário que essa criação seja paga. Se você se beneficia do trabalho de um artista é mais que justo que pague por isso. Eu to falando de dinheiro mesmo, estou dizendo que artista deve receber pelo seu trabalho e ser respeitado pelo que faz. Estou dizendo que divulgação e crédito no final não paga conta nem enche barriga. Estou dizendo que estou cansada de propostas que colocam meu trabalho como foda, espetacular, incrível, maravilhoso, mas na hora de discutir cachê : um abraço e um sorriso. Quem convida paga. É uma premissa muito antiga. Se eu colaborei no seu trabalho gratuitamente quando ele não era financiado, ou quando ele era pouco notado é mais que justo que eu seja convidada novamente quando a conta bancária está cheia e os holofotes apontados para você. Reconheça quem trilhou o caminho com você. Por trás que cada arte existe uma pessoa que precisa pagar contas, se alimentar, se transportar, sente frio e dores.

Tentarei mais uma vez, renovarei minhas forças e novamente persigo na busca por um mundo mais justo, isso não é possível de ser feito, se quem tá sentado na cadeira do privilégio não se levanta e vai dar uma volta, deixando quem tá cansado sentar.

Abra o cu pra ver,